

**A UTILIZAÇÃO DAS PARLENDAS COMO MEIO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA.** Beatriz Aparecida Spagnol, Ivone da Silva Delfino, Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena. Educação- Pedagogia – Departamento de Didática - Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília – Núcleo de Ensino.

O presente trabalho apresenta resultados parciais do projeto Cartas e memória cultural: Apropriação da escrita e participação social, que vem sendo desenvolvido em uma escola da rede municipal do ensino fundamental de Marília, pelo núcleo de ensino da Unesp de Marília. Tem como objetivo recuperar e organizar manifestações culturais da própria comunidade e da família, com ênfase em canções e brincadeiras. A expectativa é a de que pais e professores se envolvam em trabalho de escrita com a função de preservar a memória familiar, porque deste modo à escola qualifica e valoriza conteúdos que aparentemente não teriam valor para seus próprios produtores. Ao resgatar a cultura em trabalho partilhado com a comunidade, a escola, ao mesmo tempo em que ensina a criança a escrever com sentido, pode, também, ajudar a própria família a reintroduzir em suas relações a escrita plena de significado.

De acordo com Gallart (2004) a participação da comunidade implica tanto o aumento da interatividade como a transformação do ambiente alfabetizador dos alunos, tornando possível a aceleração do processo de aprendizagem de todos a partir de seus diferentes ritmos, níveis, meios sociais, culturais e lingüísticos. Segundo essa pesquisadora, os professores sozinhos não podem transformar a aula em um espaço interativo; é necessária a participação de outras pessoas adultas que contribuam para esse processo e incorporar mais pessoas, como agentes alfabetizadores, não quer dizer redução da tarefa dos professores ou diluição da função docente.

Para Gallart (2004) as atividades culturais com familiares e outros membros da comunidade repercutem de forma indireta na alfabetização dos alunos, em sua motivação pela leitura e pela cultura escrita em geral. A participação de mães, pais e outros familiares em processos alfabetizadores criam novas práticas de leitura e novos referenciais culturais nos ambientes não-escolares dos alunos que influirão indiretamente em sua aprendizagem.

O projeto é realizado na EMEF Geralda César Vilardi, com alunos das 1ª e 3ª séries do ensino fundamental. As atividades são desenvolvidas por meio de parlendas de modo que primeiramente os alunos envolvidos devem fazer uma coleta com a colaboração dos pais, avós e outros membros da família. Após esta coleta, o professor da sala, juntamente com as bolsistas, seleciona o material recolhido para destacar aquelas cuja função é a de excluir ou a de incluir participantes em uma brincadeira. Exemplo de construção do livro de parlendas: figura 1, construção da parlenda com os alunos, figura 2, explicação de como se brinca e, figura 3, ilustração da brincadeira.

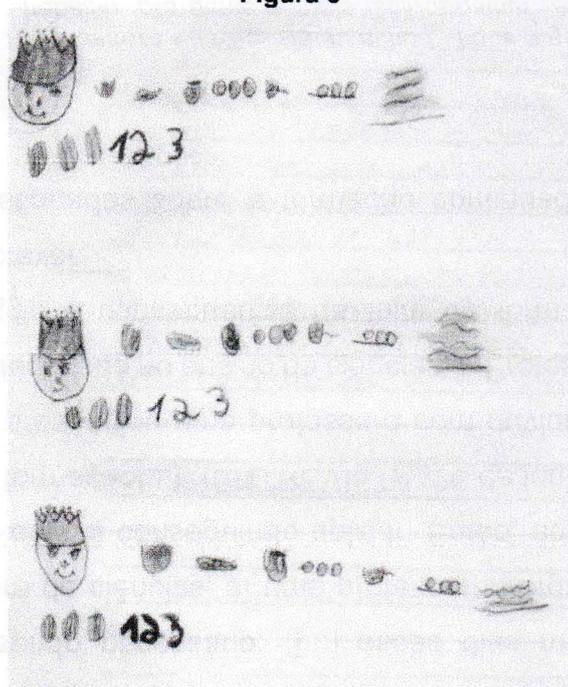
Figura 1

12. rei da macarzenada  
 12 rei da macarzenada  
 Espaguete na salada  
 Feijão no feijão  
 Batata no amêijo  
 12 macaca batata  
 Um, dois, três  
 Enciada por Gireli, mãe  
 da ama Laura

**Figura 2**  
COMO SE BRINCA?

Sentor na chod e formar  
um arculo colocar a mão  
direita em cima da esquerda  
do colega ao lado cantar  
a música e rei da  
macarronada batendo  
nas mãos, e último a  
ser tocado estará para da  
brincadeira

**Figura 3**



Na sala de aula, professor, bolsistas e alunos organizam juntos, por escrito, na lousa, as manifestações trazidas pelos alunos, enfatizando a cultura, o gênero textual, sua finalidade, sua estrutura e construção. Essa reconstrução cultural da cultura cotidiana ou experiencial dos alunos, segundo Pérez e Garcia (2001) facilita a aprendizagem permanente e ajuda a compreender o caráter situado do conhecimento. Finalizada a etapa de organização e construção das parlandas, os alunos escrevem outras manifestações, em papel, que posteriormente são digitadas, na sala de informática para elaboração de CD's que ficarão de posse do aluno e de sua família.

Este trabalho com parlandas, cujo objetivo é resgatar a cultura da comunidade, leva em consideração experiências vivenciadas pelos alunos fora do ambiente escolar, segundo Gates (2004), antes mesmo de ingressar na escola a criança já teve algum contato com a linguagem escrita e mantém numerosas experiências e intercâmbio com a língua escrita em seus meios sociais. Mas muitas vezes estas experiências que a criança traz de fora não são levadas em consideração dentro da sala de aula de acordo com Ferreiro.

muitas vezes tem se enfatizado a necessidade de abrir a escola para a comunidade circundante. Curiosamente, no caso onde é mais fácil abri-la é onde fechamos. A criança vê mais letras fora do que dentro da escola: a criança pode produzir textos fora da escola enquanto na escola só é autorizada a copiar, mas nunca a produzir de forma pessoal. A criança recebe informação dentro, mas também fora da escola, e essa informação extra-escolar se parece à informação lingüística geral que utilizou quando aprendeu a falar. É informação variada, aparentemente desordenada, às vezes contraditória, mas é informação sobre a língua

escrita em contextos sociais de uso, enquanto que a informação escolar é frequentemente informação descontextualizada. (FERREIRO, 1986, p. 38-39).

Esse trabalho mostra a importância da cultura familiar no âmbito escolar. De acordo com Gates (2004), esta interação família e escola é uma das formas de melhorar a leitura e a escrita dos alunos. Segundo ela, a alfabetização familiar serve como uma chave para prevenir o fracasso escolar de muitos alunos que não conseguem consolidar as habilidades de leitura e de escrita e compromete suas oportunidades educacionais.

Já que o ambiente familiar é um local de muitas aprendizagens e segundo Gates:

*[...] os meninos e as meninas aprendem em suas casas muitos conceitos, habilidades, atitudes e condutas relevantes para o desenvolvimento da leitura e escrita, quando participam nos momentos de leitura e escrita que surgem de forma natural; muitos desses conceitos, habilidades, atitudes e condutas que alguns meninos e algumas meninas adquirem de forma inicial, em interação com as pessoas de seu entorno, são as que posteriormente vão sendo desenvolvidas na escola. (GATES, 2004, p.39).*

O professor, ao criar situações que gera necessidades para aprendizagem da língua escrita, possibilita aumento no interesse dos alunos para a aprendizagem. De acordo com Gates, há interesse alto em aprender a ler e a escrever, quando há motivação em casa com várias oportunidades de interação com material escrito. E por isso há a necessidade de coordenar as aprendizagens familiares e escolares. Segundo Solé (2003, p.72-73):

*[...] propiciar essa interação implica a presença pertinente e não-indiscriminada do escrito na sala de aula - nos livros, nos cartazes, nas etiquetas que tenham sentido. Implica, sobretudo, que os adultos que têm a seu encargo a educação das crianças usem a língua escrita diante delas, quando possível e necessário, fazendo - as compreender, assim, seu valor comunicativo.*

Foi perceptível a importância do envolvimento familiar nas atividades que envolveram as parlendas, pois o dinamismo, interesse e motivação por parte das crianças ocorreram de maneira intensa. Imersa num dado contexto cultural e participando de práticas sociais historicamente construídas, as crianças foram incorporando, ativamente, formas de ação já consolidadas na experiência humanas (Góes e Smolka, 1994). A atividade desenvolvida nas salas de aulas deve ir além do espaço escolar e atingir a família e a comunidade. De acordo com Gates (2004, p. ) “a escola não pode trabalhar de costas do que ocorre nos lares dos alunos: sabemos cientificamente que as interações alfabetizadoras no seio familiar são cruciais para suas aprendizagens.” De acordo com Góes e Smolka, imersa num dado contexto cultural e participando de práticas sociais historicamente constituídas, a criança vai incorporando, ativamente, formas de ação já consolidadas na experiência humana.

De acordo com Vygotsky (1935, p.) “o homem é um ser social, que sem a interação social, não pode nunca desenvolver nenhum dos atributos e características que foi desenvolvido como resultado da evolução sistemática de toda a humanidade”.

A atividade da criança é conseqüente somente quando fizer sentido. As situações que resultarão em aprendizados serão aquelas que as envolverem intensamente naquilo que estão fazendo, sem que as atividades sejam realizadas mecanicamente. É necessário que ocorra por parte da criança, necessidade ou motivação pelo resultado que alcançará no final, apropriando-se desta forma das aptidões, habilidades e capacidades envolvidas nesta ação.

Partindo desse pressuposto, os alunos envolvidos no projeto envolvem-se em todo o processo tendo início na coleta do material, na construção com o professor e as bolsistas, na confecção dos livros e, principalmente nos momentos de brincadeiras com os colegas. As parlendas ultrapassam o ambiente da sala de aula e ganham espaço durante os recreios e as brincadeiras de rua, formando dessa maneira, um ambiente de trocas com o outro.

De acordo com a teoria histórico-cultural, a aprendizagem e apropriação do conhecimento não se dão por intermédio da ligação direta do sujeito com o objeto, mas ocorre por meio da interação com outras pessoas transformando os envolvidos em sujeitos históricos, que se influenciam reciprocamente no contexto das relações sociais das quais participam de formas diretas, face a face entre os agentes da interação, ou distanciadas, tanto no tempo como no espaço ( Miller, 2007). Ainda segundo Góes e Smolka (1995, p. 9)

*[...] o processo de conhecimento é concebido como produção simbólica e material que tem lugar a dinâmica interativa. Tal movimento interativo não está circunscrito apenas a uma relação direta sujeito-objeto, mas implica, necessariamente, uma relação sujeito- sujeito- objeto. Isto significa dizer que é através dos outros que o sujeito estabelece relações com objetos conhecimentos, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro.*

As atividades que estão sendo desenvolvidas no projeto propiciam condições favoráveis de aprendizagem, pois geram diversas necessidades para que a criança se aproprie da língua escrita. Devido ao envolvimento das crianças, em todas as etapas das atividades e a participação familiar denotou grande motivação e interesse por parte das crianças, o que demonstrou a importância dessa interação no processo de alfabetização.

### Referências Bibliográficas

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1986.

GALLART, M.S. Leitura dialógica: a comunidade como ambiente alfabetizador. IN: TEBEROSKY, A. E GALLART, M.S. (org) Contextos de alfabetização inicial. Porto Alegre: Artmed, 2004 (p. 41-54).

GATES, V.P. A alfabetização familiar: coordenação entre aprendizagens da escola e as de casa. IN: TEBEROSKY, A. E GALLART, M.S. (org) Contextos de alfabetização inicial. Porto Alegre: Artmed, 2004 (p.31- 40).

MILLER, S. O ensino da língua materna na perspectiva histórico cultural. VI Jornada do núcleo de ensino da UNESP .Marília , 2007.

PEREZ, Francisco Carvajal; GARCIA, Joaquim Ramos. Ensinar ou aprender a ler e a escrever? Porto Alegre: Artmed, 2001

SMOLKA, A e GOES , M.C.(org.)A linguagem e o outro no espaço escolar :Vygotsky e a construção do conhecimento . Campinas : Papyrus , 1995.

SOLÉ, Isabel. Leitura em educação infantil? Sim, obrigada! In TEBEROSKY, Ana et al. Compreensão de leitura: a língua como procedimento. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Coleção Inovação Pedagógica, v.7). pp. 67-76.

VYGOTSKY, L.S. El problema del entorno. 1935. mimeo.

[topo](#)